



**CAÁLA**  
INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO

**DEPARTAMENTO DE ENSINO E INVESTIGAÇÃO EM HISTÓRIA**

**CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

**MAURICIO SAUNDILE CHITUNGO BOANO**

**PROPOSTA SOBRE O CONTRIBUTO DA FAMÍLIA NO RESGATE  
DOS VALORES CULTURAIS, NOS JOVENS DO MUNICÍPIO DO  
CACHIUNGO**

**PFC: COMUNA**

**CAÁLA-2023**

**MAURICIO SAUNDILE CHITUNGO BOANO**

**PROPOSTA SOBRE O CONTRIBUTO DA FAMÍLIA NO RESGATE  
DOS VALORES CULTURAIS, NOS JOVENS DO MUNICÍPIO DO  
CACHIUNGO**

Trabalho de Conclusão do Curso apresentado ao Departamento de Ensino e Investigação, como requisito parcial à obtenção de grau de Licenciatura, no Curso de História do Instituto Superior Politécnico da Caála.

**Orientador:** Agostinho M. Chivela, MSc.

Dedico este trabalho a toda família.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, pelo dom da vida, pelo f3lego e por tudo que tem operado em minha vida;

Aos meus pais, por todo esfor3o e apoio ao longo desta caminhada;

Ao meu tutor, por todo suporte e ensinamentos dados na feitura deste trabalho;

Aos professores, colegas e amigos, por tudo quanto fizeram ao longo desta  
traject3ria;

E a todos, que directa ou indirectamente me apoiaram;

A minha eterna gratid3o!

## RESUMO

Este trabalho tem como título o contributo socio-histórico da família no resgate dos valores culturais, nos jovens do município do Cachiungo, e para alcançar os principais resultados desta discussão, levantou-se o seguinte problema científico: Qual o contributo socio-histórico da família para o resgate dos valores culturais nos jovens do município do Cachiungo. E por consequência, a presente pesquisa tem como objectivo, descrever a importância da família no resgate dos valores culturais dos municípios do Cachiungo Província do Huambo. O presente estudo parte da necessidade de analisar as causas da perda dos valores culturais nos jovens do município do Cachiungo, sendo que a cultura actualmente tem sido desvalorizada por esta franja da sociedade. O desenvolvimento da pesquisa procurou igualmente demonstrar o processo de construção da identidade a partir de traços e factores culturais presente em todo processo histórico do local em estudo. A família deve ser o foco das atenções, para que o resultado da sua boa atuação na educação dos seus membros se repercuta na preservação dos valores, não só culturais, mas cívicos e morais que a sociedade do Cachiungo tanto precisa. A abordagem da pesquisa é de carácter qualitativa, cujos meios de investigação utilizados foram a pesquisa bibliográfica, com a aplicação de um inquérito por questionário.

**Palavras chaves:** Cultura; Família; Valores.

## ABSTRACT

The title of this work is the socio-historical contribution of the family in rescuing the yaloresultural, in young people from the municipality of cachiungo, and to achieve the main results of this discussion, the following scientific problem arose: What is the socio-historical contribution of family to rescue the cultural values of young people in the municipality of Cachiungo. and by consequently, the present research aims to describe the importance of the family in the recovery of the cultural values of the residents of Cachiungo Province of Huambo. The gift study starts from the need to analyze the causes of the loss of cultural values in young people from municipality of Cachiungo, and the culture has currently been undervalued by this fringe of society. The development of the research also sought to demonstrate the process of construction of identity from traits and cultural factors present in every process history of the study site. The family must be the focus of attention, so that the outcome of the good performance in the education of its members IF it has repercussions on the preservation of values, it does not only cultural, but civil and moral, which the society of Cachiungo needs so much. The approach of the research is of a qualitative nature, whose means of investigation used were the research literature, with the application of a survey by questionnaire.

**Keywords:** Culture; Family; Values.

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1</b> Sobre a importância do papel da família na preservação dos valores na sociedade .....	33
<b>Gráfico 2</b> sobre os valores culturais presentes no Município .....	34
<b>Gráfico 3</b> sobre a visão dos munícipes na perda dos valores culturais .....	35
<b>Gráfico 4</b> sobre as razões que estão na base a perda dos valores culturais no Município do Cachiungo .....	35
<b>Gráfico 5</b> sobre os meios pelos quais podem ser resgatados os valores .....	36
<b>Gráfico 6</b> sobre a faixa etária que maior índice de perda de valores apresenta .....	37

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
1.1 JUSTIFICATIVA.....	10
1.1.1 Consequências .....	11
1.2 OBJECTIVOS.....	12
1.2.1 Objectivo geral .....	12
1.2.2 Objectivos Específicos: .....	12
1.3 CONTRIBUIÇÃO DO TRABALHO .....	12
<b>2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>14</b>
2.1 DEFINIÇÃO E EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA FAMÍLIA.....	14
2.1.1 Significado da palavra família.....	15
2.1.2 Origem da família.....	17
2.2 ESPÉCIES DE FAMÍLIA .....	19
2.2.1 Família matrimonial .....	19
2.2.2 Mono parental.....	20
2.2.3 Família ana parental.....	20
2.2.4 Famílias paralelas .....	21
2.2.5 Família homo afetiva .....	21
2.2.6 Famílias plurais .....	22
2.3 NOTAS PARA A DEFINIÇÃO DA CULTURA .....	22
2.3.1 O Conceito De Cultura Em Bauman .....	23
2.4 JUVENTUDE: UM CONCEITO CONSTRUÍDO SOCIALMENTE .....	24
2.5 PRÁTICAS CULTURAIS DOS JOVENS.....	27
<b>3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....</b>	<b>30</b>
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	30
3.2 MÉTODOS TEÓRICOS .....	31
3.2.1 Dedutivo .....	31
3.2.2 Indutivo.....	31
3.3 MÉTODOS EMPÍRICOS .....	31
3.3.1 Entrevista .....	31
3.3.2 Questionário .....	32
3.3.3 Observação .....	32



<b>4. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS.....</b>	<b>33</b>
4.1 DESCREVER A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA, NO RESGATE DOS VALORES CULTURAIS DOS MUNICÍPIES DO CATCHIUNGO -HUAMBO.....	33
<b>5. CONCLUSÃO.....</b>	<b>38</b>
<b>6. RECOMENDAÇÕES.....</b>	<b>39</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>40</b>
<b>ANEXO 1- QUESTIONÁRIO POR INQUÉRITO .....</b>	<b>42</b>
<b>ANEXO 2-QUESTIONARIO.....</b>	<b>44</b>

## **1. INTRODUÇÃO**

O presente estudo parte da necessidade de analisar as causas da perda dos valores culturais nos jovens do município do Cachiungo, sendo que a cultura actualmente tem sido desvalorizada por esta franja da sociedade.

Assim, a cultura é composta por todas as expressões pelas quais o homem se afirma e se desenvolve nas múltiplas capacidades do espírito e do corpo, na sua relação com a natureza e com os outros homens. Portanto, cada indivíduo deve agir sobre a natureza, estabelecendo a sua capacidade de construir, imprimindo nessa ação transformadora o ideal de perfeição humana, do qual faz parte a tarefa da humanidade e não apenas a do indivíduo particular.

A cultura é uma noção que tem vindo a adquirir diversos significados ao longo dos tempos tendo em conta os diferentes contextos históricos. Mas também é ela que tem vindo a determinar a maneira como se tem vivido e como se encara o mundo. Numa primeira fase, o que pretendemos consiste em abordar as variadas definições para nos focarmos num contexto específico e perceber o que aí se entende por cultura. (Barros, 2014)

### **1.1 Justificativa**

Motivou-me a realização da presente pesquisa, pelo facto de notar a forma como os jovens se comportam face a cultura umbundo, que a predominante na região.

Constatou-se que maior parte dos jovens do município, apresenta-se com pouca interiorização dos valores culturais, morais e não só. Mas a presente pesquisa irá abordar sobre as causas da perda dos valores culturais, porquê e como os perderam, apresentando posteriormente as vias para solucionar este problema.

Sendo Angola um país constituído por vários subgrupos etnolinguísticos, que perfazem um mosaico cultural de tamanha preponderância investigativa, com a presente temática, pretende-se do mais geral ao particular, compreender as causas da perda dos valores culturais dos jovens no passado e no presente, para promover a valorização e preservação dos mesmos, como um pressuposto importante na identidade cultural da comunidade e na afirmação dos jovens, que constituem a camada mais propensa a alienação cultural.

Por essa razão, a presente pesquisa constitui tamanha relevância investigativa, pelo facto de que a cultura é a base fundamental, pela qual e através da qual os indivíduos se diferenciam e se afirmam dentro do ambiente global.

**Para esta pesquisa, propõe-se a seguinte pergunta de partida:**

Qual o contributo da família para o resgate dos valores culturais nos jovens do município do Cachiungo?

**Por isso, identificaram-se como possíveis causas as seguintes:**

1. Falta de transmissão de valores de uma geração para outra;
2. Falta de eficácia das famílias na educação dos filhos;
3. Pouco envolvimento da família na interiorização dos valores;
4. Falta de interesse dos jovens em valorizar a cultura local.

### **1.1.1 Consequências**

Desta feita, a perda dos valores culturais constitui um problema social que merece atenção das instituições e toda sociedade. Por essa razão podem surgir as seguintes consequências:

1. Desvalorização da cultura como um elemento fundamental na afirmação dos povos;
2. Desintegração da sociedade;
3. Fragilização da cultura nacional e local.
4. Alto nível de aculturação da sociedade.

**Para que a referida problemática seja ultrapassada, o presente trabalho propõe as seguintes soluções:**

1. Interiorizar nos jovens, os valores culturais que caracterizam a comunidade;
2. Criar um centro de palestras e workshop sobre a importância da cultura nacional e local ao longo da história;
3. Promover locais de partilha e transmissão da cultura regional e a sua importância no passado, presente e futuro das gerações.

## **1.2 Objectivos**

### **1.2.1 Objectivo geral**

Elaborar uma proposta sobre o contributo da família no resgate dos valores culturais nos jovens do município do Cachiungo.

### **1.2.2 Objectivos Específicos:**

1. Descrever a importância da família, no resgate dos valores culturais dos munícipes do Cachiungo -Huambo;
2. Identificar os valores culturais presentes, nas famílias dos munícipes do Cachiungo;
3. Propor acções metodológicas para potencializar a família no resgate dos valores culturais dos jovens no município do Cachiungo-Huambo.

## **1.3 Contribuição do trabalho**

O presente trabalho reveste-se de grande importância, pela temática em abordagem, que pretende compreender e analisar as causas da perda dos valores culturais, sendo que para uma sociedade contemporânea e globalizada como esta, é fundamental que os valores sejam preservados e salvaguardados a todos os níveis.

Por isso, a presente pesquisa busca propor um programa de implementação empreendedora que irá proporcionar aos jovens maior conhecimento sobre a cultura e compreender a sua importância ao longo da história.

Por outro lado, entende-se que a contribuição do trabalho se assenta igualmente na relevância do projecto tanto para a sociedade, como para os jovens em particular.

De forma mais substancial o presente estudo trará as seguintes contribuições:

1. Valorização da cultura nacional;
2. Interiorização dos valores culturais e não só;
3. Reforçar a identidade cultural dos jovens;
4. Valorização dos ancestrais;

5. Maior envolvimento da família para a construção de uma juventude pronta para os desafios culturais do futuro.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Neste capítulo, serão apresentados os conceitos, a origem e a caracterização da cultura; os factores psicológicos e pedagógicos envolvidos no acto de perda e resgate de valores culturais. Esta pesquisa trará um diálogo discursivo –literário com autores que abordam a questão teórica em várias perspectivas.

O conceito de cultura vem sendo discutido por diversos pesquisadores, principalmente sociólogos e antropólogos. Apesar do grande número de obras que abordam este tema, o mesmo está longe de adquirir uma significação concreta, sendo objeto de imensos debates sem consensos.

Segundo SANTOS (1994) e SACHS (2005), ressaltam que, deste modo, discutir cultura requer um entendimento da riqueza e variedade das formas de existência. Pode-se inferir que cada realidade cultural possui sua própria racionalidade, e o entendimento destes aspectos racionais é de vital importância na luta contra preconceitos ou idealizações errôneas a respeito de diferentes práticas culturais, e também na potencialização de novas maneiras de conceber nossa sociedade.

### **2.1 Definição e evolução histórica da família**

Actualmente, conceituar a palavra família tornou-se uma tarefa difícil, levando em consideração que a sociedade vem sofrendo constantes mudanças e reconfigurações.

Segundo OHANA (2016), hoje, o conceito de família não está mais ligado unicamente com o casamento e os filhos biológicos e sim com ponto principal que liga os membros que são os laços de afeto.

A palavra “família” tem origem do latim *famulus*, que significa “escravo doméstico”. Foi instituído “na Roma Antiga para designar um novo grupo social que surgiu entre as tribos latinas, ao serem introduzidas à agricultura e também à escravidão legalizada”. Já no Império Romano, os Romanos tinham a necessidade de se agruparem com outras espécies, de maneira a se socializarem entre si e criarem laços afetivos. (CRUZ, 2011)

A instituição “família” está ligada à história da humanidade. Associa-se a evolução do ser humano com a evolução da família, pois esta contribuiu para que os humanos, ao longo dos anos, se preocupassem maioritariamente com a evolução da família, tornando-se cada vez

mais dinâmicos, levando conseqüentemente ao aumento progressivamente do número de pessoas, através das relações entre si. (CRUZ, 2011)

Desde sempre a família “constituiu a base da sociedade, onde as pessoas se desenvolvem dando origem a diferentes relações”, relações estas que podem ser de diferentes etnias ou religiões, não tendo quaisquer destes fatores, influências numa boa relação, apenas sendo conciliadas e transformadas conforme o meio social envolvente.

Foi a Idade contemporânea quem mais contribuiu para as transformações que existiram no âmbito familiar. Estas surgiram devido a uma variedade de acontecimentos, tanto a nível histórico como social ou cultural e que foram gerando as estruturas de modelos de famílias que hoje conhecemos.

Na Idade Média, foi notório uma viragem no conceito de família, uma vez que, homens e mulheres, começaram a dar uma maior importância aos seus sentimentos, passando a ser esse o motivo para a sua união e constituição de família.

A Revolução Industrial, também teve a sua grande importância na transformação do conceito de família, uma vez que nesta altura, o instinto de sobrevivência era notório, levando a que as pessoas comesçassem a casar cada vez mais cedo do que de costume e a ter um número elevadíssimo de filhos, permitindo assim que o trabalho infantil constituísse um importante fator de auxílio para a família.

Nesta época “a Europa tinha herdado o modelo de “família nuclear”, constituída por pai, mãe e filhos, respeitadora dos “códigos sociais” de então”<sup>47</sup>, que se baseavam na mulher ter como única tarefa tomar conta dos filhos e principalmente da casa, e cabendo ao homem ser o líder e única fonte de rendimento.

### **2.1.1 Significado da palavra família**

Em relação ao significado da palavra família, não existe um conceito concreto que a consiga definir, uma vez que esta está em constante mudança. “Pode afirmar-se inclusive, que existem tantas definições de família, quantas famílias existirem, pois muitas são as aceções de convívio social que são chamadas “família.” (MONTEIRO, 2010)

O primeiro item a ser destacado da terminologia tradicional de família é o de que, independentemente do período histórico em que é tratado o seu conceito, existe um ponto

similar: o início pela procriação e propagação do ser humano. Assim, deu-se a existência e constituição das primeiras famílias (GAGLIANO, 2012)

A família é a base da sociedade. Trata-se da célula primária, da célula mater, da primeira comunidade em que o indivíduo naturalmente se integra, tem em vista que o homem não é um ser isolado, precisa conviver e só consegue sua realização através do convívio com os outros (GAGLIANO e PAMPLONA FILHO, 2014).

Esses autores afirmam que “a família é um fato social, que produz efeitos jurídicos. Sua importância é tão reconhecida que a própria Constituição Federal de 1988, em seu artigo 226, a estabelece como “base da sociedade, que tem especial proteção do Estado.”

GONÇALVES (2014) enfatiza: “A família é uma realidade sociológica e constitui a base do Estado, o núcleo fundamental em que repousa toda a organização social”. Deste modo, segundo DIAS (2011)” por ser o que instituiu a base do estado, é evidente há a sua necessidade de regulamentação, uma vez que, por não ser algo estável, controlável e imutável, e frente os conflitos gerados, houve a necessidade do legislador não só de interferir

nos elos de afetividade, bem como a de dedicar um ramo do direito à família”. A família deve ser assim entendida como a base da sociedade, bem como de todas as alterações em matéria da “política, econômica, histórica, cultural e social que contribuíram para o seu desenvolvimento.” (SALESSE, 2007)

Segundo palavras de ROSSANA CRUZ (2011), a família é, “composta por um grupo de pessoas interligadas entre si que influenciam a conduta de uns e de outros e que sofrem ainda pressões e influências de um ente exterior, a sociedade.”

Para a maioria das sociedades o modelo básico da família é constituído pelo pai, pela mãe e pelos filhos. Porém, hoje em dia, esta já não é bem a realidade de família, pois houve algumas modificações ao longo dos anos.

A família sofreu profundas mudanças de função, natureza, composição e, conseqüentemente, de concepção, sobretudo após o advento do Estado social, ao longo do século XX. A família patriarcal, que a legislação civil brasileira tomou como modelo, desde a Colônia, o Império e durante boa parte do século XX, entrou em crise, culminando sua derrocada, no plano jurídico pelos valores introduzidos na constituição de 1988. LÔBO (2011).



### 2.1.2 Origem da família

A história das famílias se confunde com a própria história da humanidade, ou seja, do homem inserido em bandos ou grupos, uma vez que o homem se insere na sociedade vinculado a uma família e é nela preparado para viver em sociedade. Ainda, de acordo com HIRONAKA, (2016), a partir do agrupamento de pessoas é que surge a necessidade de "balizamento da conduta" (HIRONAKA, 2016, p. 28), pois, antes disso, as condutas eram dirigidas pelas vontades e pela imposição da força.

Possivelmente, essa delimitação da conduta humana ocorreu no seio da família, mesmo que essa se diferencie muito da noção atual de família, nas palavras de Eduardo Leite, a família e o casamento foram as únicas instituições que se conservaram firmes ante "a marcha inexorável da humanidade" (LEITE, 1991).

Sobreviveram aos ciclos econômicos, as revoluções industriais, a ascensão e a derrocada de regimes políticos, as mais diversas transformações da sociedade, as guerras, as conquistas científicas, a evolução do pensamento e da mentalidade humana. De modo que possa se dizer que "nada conseguiu destruir a noção de família, que perdura inabalável por meio da história da civilização" (LEITE, 1991).

Leciona o autor que a família, por certo, é anterior ao surgimento do Estado da Igreja e do próprio Direito "que tenta aprender a regulamentar um fenômeno tão antigo quanto o homem" (LEITE, 1991). Que dada a sua importância enquanto base da sociedade e do Estado, rende esforços desde o início da civilização para regulamentá-la.

De acordo com Berenice Dias, "mesmo sendo a vida aos pares um fato natural, em que os indivíduos se unem por uma química biológica, a família é um agrupamento informal, de formação espontânea no meio social, cuja estruturação se dá através do direito" (DIAS, 2013, p. 27). Para a autora, a família teve seu nascimento na espontaneidade das relações afetivas em sociedade.

Vários estudiosos se debruçaram sobre o tema tentando explicar a origem da família, dentre eles MORGAN (2014), ENGELS (1984), etc. De acordo com Miranda (2001) o interesse do homem sobre o assunto é semelhante ao seu interesse sobre a origem do mundo, da civilização e de sua própria origem.

Acerca do assunto, Miranda (2001), indica as teorias, que segundo seu entendimento, foram as principais que tentaram explicar a origem da família: (a) a teoria da monogamia

originária, que foi defendida por zoólogos e etnólogos, dentre eles Charles Darwin, nas oportunidades em que escreveu sobre a origem do homem;

A. Rauber, em sua obra denominada *UgeschichtedesMenschen* (1884); H. E. Ziegler, Starcke, E. Westermarck, em seu livro *HistoryofHumanMarriage*; e, Ernest Gross em *Die Formen der Familieund die Formen der Wirtschaft* (1896). Essa teoria reduz “o amor mútuo entre casados e o amor dos pais quanto aos filhos a dados psicológicos irresistíveis, crê que esses impulsos instintivos regeram e não de reger, sempre, o gênero humano” (MIRANDA, 2001, p.63).

Em seguida, cita a teoria da promiscuidade primitiva, defendida por J. J. Bachofen, em sua obra *Das Mutterrecht* (1861), que posteriormente foi defendida por L.H. Morgan e McLennan, consubstancia a origem da família no matriarcado. E critica a mesma, aduzindo que “preponderância da mulher no terreno econômico-profissional leva à monogamia, é difícil de aceitar-se que o matriarcado exija a promiscuidade como forma de que proveio” (MIRANDA, 2001, p. 63).

Por fim, o autor cita (c) a teoria das uniões transitórias, na qual ele aduz que o homem e a mulher permaneciam juntos por um período após o nascimento do filho, comparando-os a “animais que se unem periodicamente, contribuem para a nutrição do filho e em seguida se separam” (MIRANDA, 2001, p.64). Essa teoria depõe contra si ao não levar em consideração que certos grupos de animais mantem comportamento diverso deste, ou não se mantem unidos após o nascimento da prole ou mantem-se unidos ao seu par sexual e a prole para a vida toda.

Conclui, Miranda (2001), que o estágio mais avançado da família é quando ela passa a ser monogâmica, que é mais adequado e “compatível, no plano jurídico, com a solidariedade social e as demais condições necessárias do aperfeiçoamento do progresso humano” (MIRANDA,2001, p.66). Dizendo, que favorece a boa convivência do casal, já que, segundo ele, “a monogamia criou o amor; não o amor, à monogamia, menos ainda ao casamento” (MIRANDA, 2001, p. 66)

Nas palavras de Fermentão (2016, p. 80), o estudo da família tem início com o trabalho de Bachofen, *O Direito Materno*, que defendeu que a família matriarcal precedeu a patriarcal, contudo, que a teoria de Morgan tem prevalecido sobre aquela na atualidade, ao afirmar que “subdivide as três épocas fundamentais da evolução humana, a saber, o estado

selvagem, a barbárie e a civilização” e, que a família prosperou na mesma medida do progresso da civilização.

Nas civilizações primitivas, em razão das relações familiares não serem individuais, era comum a prática da Endogamia, ou seja, do “casamento entre os indivíduos do mesmo grupo, seja definido com base em parentesco, residência, território, classe, casta, etnia, língua, seja por qualquer outro critério” (FERREIRA, 1999 apud FERMENTÃO, 2016, p. 80-81).

A família como formadora da sociedade é referenciada em muitos textos legais da antiguidade. Como exemplo, cita Guimarães (2006 apud HIRONAKA, 2016, p. 29), que na Babilônia “a família era base da sociedade patriarcal, sendo retratada no Código de Hamurabi (aprox. 1700 a.C.)”, havendo a menção quanto a punição para o adultério, abandono do lar pelo homem, entre outras normas.

## **2.2 Espécies de família**

### **2.2.1 Família matrimonial**

A família matrimonial decorreu, inicialmente, da consagração do matrimônio entre o homem e a mulher, com fortes interferências da Igreja nas relações privadas, que, além de formalizar o casamento, ao lado de atos estatais, busca um contínuo aconselhamento dos membros que compõem a unidade familiar. A exemplo, na Igreja Católica, é verificada uma expressa consagração de indissolubilidade, mesmo com uma clara evolução percebida pelo Estado, que não possui mais dificuldade em reconhecer o divórcio como meio legítimo de finalização de um casamento.

A palavra matrimônio é etimologicamente derivada da "mater" e "munium" ou "munus", a saber, um ofício de origem materna. Também vincula-se a um consórcio de vida entre os cônjuges. O casamento, assim, seria um consórcio de toda uma vida, formada por uma comunidade conjugal, plena e completa, exclusiva e indissolúvel, transformando-se os cônjuges numa só carne, em vários aspectos do ser e da vida. (Campos, 2020)

A família matrimonial decorria do tradicional casamento católico, que possuía uma visão do ser humano como temente a um ser maior, Deus. E, que, portanto, Ele exercia todas a autoridade sobre os demais. Assim, desta premissa, surgiu toda uma liturgia a ser implementada nas relações familiares, a exemplo do casamento católico. Em última análise,

era uma aliança com o eterno, com o sagrado, o que determinava diversas obrigações para os núcleos familiares. (Campos, 2020)

### **2.2.2 Mono parental**

A família mono parental, é aquela formada por qualquer dos pais e os seus respectivos filhos, faltando, em tese, desta forma, a presença de um dos genitores. Trata-se de um modelo familiar antigo, normalmente surgido de uma situação fática, com destaque para o divórcio, o abandono do lar por um dos cônjuges ou a morte de um dos membros originais da família. (PINHEIRO, 2019)

Fruto do nosso modelo patriarcalista, em que ainda acreditam que as famílias são aquelas surgidas de uniões matrimoniais, muitos genitores, ao saber que a mulher está grávida, já neste período as abandonam, deixando-as à própria sorte, para que possa criar a prole decorrente dessa relação. (PINHEIRO, 2019)

Desta forma, surge um modelo comum de família mono parental. A mãe passa a exercer um efetivo papel de mantenedora, preenchendo todas as necessidades de seus filhos, desde as questões materiais até as emocionais.

### **2.2.3 Família ana parental**

Trata-se da família constituída sem a presença dos pais que, por diversos motivos e áleas da vida, com culpa ou sem culpa deles, não se encontram no lar familiar. É importante consignar que a família Ana parental não está expressamente prevista no rol da Constituição Federal de 1988, que apenas destaca as famílias constituídas pelo casamento civil ou religioso com efeitos civis, a união estável e a família mono parental, sendo bem singela e tradicional, ao não reconhecer tantos outros modelos familiares existentes. (CAVALCANTI, 2005)

Assim, não se pode afirmar que há uma previsão expressa dos modelos familiares Ana parentais no âmbito do ordenamento jurídico brasileiro, o que é um retrocesso, haja vista que poderia a Constituição Federal, já em 1988, ter destacado e conferido o tratamento jurídico de igualdade à uma configuração familiar tão comum em todos os povos, cabendo à jurisprudência, portanto, verificar no caso a caso se estão presentes os requisitos de família, o que não deixa de trazer uma insegurança jurídica. (DIAS, 2017)

Há, desta forma, um inegável vínculo de fato de pessoas que vivem sob um mesmo teto e que, naturalmente, merecem os reflexos jurídicos que se irradiam às outras famílias. Interessante ainda é o exemplo da mesma autora, ao apontar que se duas irmãs conjugam esforços para a formação de um acervo patrimonial e não patrimonial, lógico que se constituirá numa entidade familiar.

#### **2.2.4 Famílias paralelas**

Também chamadas de uniões simultâneas, uniões múltiplas e uniões concomitantes, as famílias paralelas originam-se de relações estáveis e duradouras, porém de modo concomitante e ou/paralelo com outra família anterior. Não é um modelo novo no contexto histórico, pois nos anais da história verificam-se inúmeros casos em que o homem mantinha duas (ou mais) residências, com vários filhos em cada uma delas, com ou sem o conhecimento das respectivas famílias. (VENOSA, 2009)

Hoje não se olvide a existência também, nos dias atuais, de mulheres com famílias concomitantes, mantendo dois lares com dois companheiros/maridos e dois núcleos distintos e delimitados. Tal possibilidade é decorrente da igualdade entre os gêneros, que vem, paulatinamente, tornando-se uma realidade no mundo ocidental.

Destacada a conceituação básica, consigne-se que, desde tempos remotos, era comum a existência de um núcleo principal e um núcleo marginal. Tendo em vista que a Igreja não tolerava esses relacionamentos duplos e a existência de duas famílias concomitantes, sendo vedado veementemente por meio dos membros eclesiásticos. (VENOSA, 2009)

Assim, uma família era pública e a outra era mantida às escondidas, com mais cuidado quanto à privacidade de seus membros, o que deixava essa às margens da sociedade. Nas famílias paralelas, o núcleo principal tinha o reconhecimento social como família e os respectivos direitos. E, conseqüentemente, o núcleo marginal não detinha direito algum, sendo chamados pejorativamente de "concubinato adúltero".

#### **2.2.5 Família homo afetiva**

A família homo afetiva, hoje realidade na sociedade portuguesa e na brasileira (bem como, em muitos dos países ocidentais e alguns orientais) retrata a união entre pessoas do mesmo sexo (ou para doutrina mais abalizada, do mesmo gênero), com o intuito de

estabilidade, como na família heteroafetiva, formando-se um forte laço de afetividade entre os seus componentes. Assim, é o "vínculo que une e justifica a concepção de família derivada do núcleo formado entre pessoas do mesmo sexo". (CHAVE, 2014)

Por uma questão terminológica, ao tratar sobre o tema, inicia a autora Mariana Chaves com o entendimento de que é indubitável que as pessoas homossexuais são de existência remota, sendo uma realidade de todas as sociedades. Vários termos pejorativos foram aplicados à esta população durante os séculos, mas há um relativo consenso no sentido de que, hoje, no âmbito das relações familiares, é mais correto dizer homo afetividade, como um vínculo que une um casal, tirando-se a conotação puramente sexual. (CHAVE, 2014)

### **2.2.6 Famílias plurais**

Em um primeiro momento, é importante ressaltar que não existe uma data exata em que se possa afirmar a respeito do surgimento das famílias plurais. Vários modelos familiares que fogem ao tradicional pai/mãe/filho sempre existiram. Desta forma, por uma questão de precisão acadêmica, o presente capítulo apontará, em linhas gerais, quando se observou uma quantidade significativa de famílias plurais, a ponto de merecer uma análise aprofundada.

## **2.3 Notas Para A Definição Da Cultura**

Face aos diversos significados que a noção de cultura tem adquirido recentemente, como encontrar uma definição uniforme que nos permita dizer em que consiste, uma vez que o termo ‘cultura’, de acordo com a sua concepção espaço-temporal e, até mesmo, ideológica, pode obter diversas aceções?

A questão com que nos deparamos no momento é a de saber se é possível uma definição uniforme e absoluta da noção de cultura. Obviamente que não é possível, pois a própria forma como colocamos a questão nos aponta a evidência dessa impossibilidade. Ora, se a cultura não é igual para todos, como nos podemos entender neste universo de infinitas possibilidades conceptuais? Que soluções podemos encontrar para esta amálgama que se constrói em torno da noção de cultura.

Na reflexão sobre a questão da cultura, o que nos surge em primeiro lugar é a sua definição como aquilo que nos distingue como seres dotados de razão. Isto é, a cultura é, em primeiro lugar, um fator de identificação do ser humano.

Cada indivíduo tem pelo menos uma cultura com a qual se identifica e que constitui aquilo que ele próprio é. Sendo a primeira instância de identificação do humano, é aquilo que nos permite diferenciar sociedades, grupos ou comunidades. Assim, a cultura não pode existir sem a sociedade e, do mesmo modo, nenhuma sociedade pode existir neste planeta sem esta primeira. Por outras palavras, “não existe nenhuma sociedade no mundo que não possua a sua própria cultura.” Por este motivo, “toda a cultura é socializada”. (Warnier 2002, 10-11; *itálicos do autor*).

Muitos autores consideram que o conceito de cultura está hoje em perigo: se, por um lado, pode ser muito abrangente a ponto de abarcar tudo, por outro, pode ser muito restrito, ao ponto de se aplicar ao menor pormenor de um determinado grupo. De acordo com a opinião de Orlando Vitorino, por exemplo, a cultura passou a ser um termo tão abrangente que se alargou “a todas as espécies de manifestações, ao reconhecimento das singularidades e características dos povos, ou simples etnias, mais primitivas, aos costumes mais rudimentares” (Vitorino 1992, 17).

Etimologicamente, a cultura deriva da relação direta que o homem tem com a terra, isto é, com o mundo agrário. É, portanto, “um conceito que deriva da natureza” (Eagleton 2003, 11), propondo assim uma dialética entre a capacidade humana de manipulação e a própria natureza.

Isto é, tendo em conta as raízes da noção de cultura, esta “pressupõe a existência de uma natureza ou matéria-prima para além de nós próprios; mas tem também uma dimensão ‘construtiva’, uma vez que esta matéria-prima tem de ser trabalhada até ser-lhe conferida uma forma humana com significado” (Eagleton 2003, 13). Esta afirmação pressupõe, em primeiro lugar, que quando falamos em cultura não estamos assim tão longe do que nos constitui por natureza, isto é, a cultura e a natureza estão interligadas desde a sua origem.

### **2.3.1 O Conceito De Cultura Em Bauman**

Zygmunt Bauman é um sociólogo polonês que iniciou sua carreira na Universidade de Varsóvia, Polónia. Sua obra utilizada para discutir o conceito de cultura é *Ensaio sobre o conceito de cultura* (2012).

Bauman enfatiza três diferentes óticas a respeito do conceito. Primeiramente ele vê cultura como fator hierárquico, segundo o autor o termo é bem conhecido pela civilização ocidental apesar de muitas vezes usado de maneira errônea. Temos a tendência de rejeitar

certos indivíduos por não ter conseguido atender a expectativa de certo grupo, estas pessoas muitas vezes são denominadas de pessoas sem cultura.

Na segunda ótica enfatizada por ele, o conceito de cultura é discutido como um diferencial. A cultura é muito utilizada para distinguir sociedades e pessoas, nas palavras de Bauman (2012 p.72) “As relações são muito mais complicadas do que conseguimos tipificar” é esse pressuposto que a cultura procura explicar. E por último o autor vê a cultura como um conceito genérico. Nesta parte, a cultura gira em torno do paradigma dicotômico homem-natureza, os elementos que aglutinam os seres humanos e que diferencia este ser dos demais, em suma, neste aspecto o termo esclarece as divisas entre o homem e o humano.

Bauman ressalta um conflito existente no conceito de cultura, pois a cultura possui ao mesmo tempo um caráter conservacionista e mutável. Seu lado conservador preserva e se apresenta como ferramenta da perpetuidade, seu lado mutável representa o novo e a criatividade.

A cultura possui em seu cerne a ordem e a desordem, e também possui uma faceta singularmente humana no aspecto que condiz que só o homem de todos os seres vivos tem atributos para lutar contra sua realidade e modificá-la, dando um sentido mais profundo a sua vida, a liberdade, justiça e o bem, sendo estas finalidades coletivas ou individuais.

Quanto à definição do que é cultura, Bauman destaca que a criação de normas restritivas implica na criação de uma ordem cultural sendo a cultura uma espécie de gabarito comportamental tanto de indivíduos como de comunidades. A cultura é criada pelo homem e tem um papel importante na vida do mesmo, ela é criada pela liberdade, mas ao mesmo tempo limita esta liberdade, a dualidade existente no termo fica nítida quando o autor expressa essa ideia.

Mas Bauman define cultura como “a cultura humana é um sistema de significação e uma de suas funções universalmente admitidas é ordenar o ambiente humano e padronizar as relações entre os homens” (2012, p. 141).

Entendemos que Bauman analisa cultura de forma dualista, ou seja, o autor deixa claro em alguns momentos que cultura possui duas “vertentes”, a cultura conserva o que já existe, mas também é aberta ao novo. Cultura também possui ordem e desordem, cria a liberdade e limita a mesma.

## **2.4 Juventude: Um Conceito Construído Socialmente**



Ao longo das últimas três décadas, o conceito de juventude tem sofrido algumas oscilações conceptuais, dado que era inicialmente entendida como uma fase de vida própria e, por conseguinte, detentora de uma aparente unidade. Num contexto de homogeneidade, predominava a procura de aspetos mais uniformes que caracterizavam esta fase de vida, ou seja, traços que faziam parte de uma cultura juvenil específica. Posteriormente, a postura sociológica que se impõe é de procurar não apenas as possíveis similaridades entre os jovens ou os grupos de jovens, mas sim, e fundamentalmente, as diferenças sociais que existem entre eles.

Deste modo, quando nos referimos a jovens estudantes, a jovens trabalhadores, a jovens em contexto urbano ou a jovens em contexto rural, percebemos que existem diferentes sentidos atribuídos à juventude. Reportamo-nos, assim, a diferentes juventudes, ou então, reconhecemos simplesmente a existência das diferentes culturas juvenis. Nestesentido, é crucial investigarmos a juventude a partir da sua heterogeneidade.

Ora, em boa verdade, não existe uma só juventude, mas sim diferentes juventudes (Fernandes, 2001; Bourdieu, 2003; Santos, 2014). Desta forma, a juventude deve ser olhada na sua diversidade. Seguindo estas perspetivas teóricas, cremos que seria mais apropriado pensar na juventude como uma realidade socialmente construída, na qual se poderia obter várias leituras, a partir das condições culturais, sociais, económicas e políticas. Quer isto dizer que, a juventude é uma noção construída socialmente, que não pode ser definida tendo em consideração critérios exclusivamente biológicos, psicológicos, sociológicos, entre outros.

A generalização em torno da juventude pode, de igual modo, ser compreendida através do modo como as sociedades percebem esta etapa da vida, dando origem ao mito da juventude homogénea. Para CeciliaBraslavsky (1986, citado em Chaves, 2005) este consiste em identificar todos os jovens com alguns deles. Logo, as condições que legitimam a extensão da juventude para uns jovens são, assim, criadas no processo de identificação. Aliado a este processo, surge-nos a recusa desta condição por parte de outros jovens.

O mito da juventude homogénea é fortalecido por fenómenos que aproximam os jovens no domínio do lazer. Esta teoria da juventude homogénea é desconstruída por José Machado Pais (2003) na sua obra intitulada “Culturas Juvenis”. Na realidade, o autor defende que a juventude aparece socialmente dividida em função das suas origens sociais, perspetivas e interesses. Contudo, a juventude pode ser homogénea se a compararmos com outras

gerações ou heterogénea se a encaramos como um conjunto de atributos sociais que diferenciam os jovens uns dos outros.

Por seu turno, Melucci (1997) considera a juventude como uma etapa da vida. Acrescenta ainda, que a juventude inicia-se quando a infância é abandonada e dá-se os primeiros passos para a vida adulta. Todavia, refere que é importante reconhecer as dificuldades e limitações de definição da categoria juventude como etapa da vida, pois não se trata de uma categoria homogénea. Muito pelo contrário, a juventude é uma categoria heterogénea, pois encontra-se submetida a um conjunto de fatores, nomeadamente cultura, classe, grupos, entre outros.

Atualmente, a categoria de juventude encontra-se associada a ideias que vinculam a cronologia etária ou, por vezes, a imaturidade psicológica (Carrano, 2000). Uma das principais características da juventude é a irresponsabilidade. Muitos estudos sociológicos apontam como principais problemas da juventude a delinquência, o abuso de drogas e álcool, associando assim, o conceito de juventude à noção de irresponsabilidade e de problema social (Sposito, 2002; Alves, 2008). Aliás, a verdade é que juventude e problemas sociais passam a ser duas expressões indissociáveis e integrantes dos discursos científicos, políticos e do senso comum.

Neste sentido, torna-se importante compreender a juventude como uma variável complexa, na medida em que, se distingue pelas suas maneiras de existir em diferentes tempos e espaços sociais. É certo que a «cultura juvenil» requer, portanto, um espaço social próprio (Pais, 2003). Por conseguinte, a cultura juvenil é um mito, ou seja, uma construção social que existe mais como representação social do que como uma realidade. Para os jovens que fazem parte desse mito, o mesmo se transforma em realidade.

Tal afirmação contribui para uma “consciência geracional” que conduz, claramente, os jovens a acentuar diferenças em relação a outras gerações. Por outro lado, os jovens que admitem não fazer parte deste mito, reconhecem que ser jovem é uma experiência diferente daquelas que os primeiros jovens viveram. Logo, a representação social da juventude dá lugar a uma realidade construída sociologicamente. Quer isto dizer que a desconstrução da juventude como representação social daria, assim, lugar a uma construção sociológica - científica e paradoxal - da juventude.

## 2.5 Práticas Culturais Dos Jovens

Atualmente, somos também confrontados com o conceito de Cultura. No entanto, algumas questões pairam no ar, como por exemplo: O que é a Cultura, ou seja, o que significa o conceito de cultura? De que falamos quando falamos em cultura? Para Giddens (2002:36), a cultura refere-se aos modos de vida dos membros de uma sociedade, ou de grupos pertencentes a essa sociedade; «inclui o modo como se vestem, as suas formas de casamento e família, os seus padrões de trabalho, cerimónias religiosas e atividades de lazer». Neste sentido, a cultura pode ser entendida como «um lugar específico de produção de sentido que viabiliza o estabelecimento de relações significantes entre os homens e o mundo em que vivem» (Pais, 1994: 53).

Deste modo, podemos verificar que são diversos os significados que vários autores conferem ao conceito de cultura. Com efeito, a noção de cultura conduz-nos diretamente às práticas culturais. Em boa verdade, no âmbito das práticas culturais.

Existe aí um imenso campo de pesquisa, mais ainda porque não nos podemos contentar em estudar estas práticas culturais em si mesmas. São, também, com efeito, as suas eventuais correlações com os lugares e os meios que convém analisar, já que a história cultural é inseparável de sua estrutura básica social e permanece bem uma história de afastamentos, marcadamente sociológicos e geográficos, em certos aspetos (Sirinelli, 2004: 15-16)

Sendo assim, as práticas culturais de uma determinada população não podem ser estudadas isoladamente, têm que ser contextualizadas num determinado momento histórico. Na

verdade, o estudo das práticas culturais é uma atividade relativamente recente na tradição científica portuguesa. Somente a partir dos finais dos anos 80 se iniciaram os estudos sistemáticos sobre as práticas culturais dos portugueses. Nos anos 90, surgiram algumas pesquisas intensivas preocupadas com o uso da cultura no dia-a-dia e baseadas em estudos de casos. Torna-se, deste modo, importante definirmos o conceito de práticas culturais, como «a ocupação dos tempos livres, ou do tempo de lazer, de uma dada população» (Mendonça, 2001: 97). O conceito de práticas culturais é, claramente, caracterizado como um conceito multidimensionalizado e amplo.

No que concerne à análise das práticas culturais, propriamente ditas, esta se realiza em duas dimensões de análise: de um lado, a esfera da vida quotidiana e domiciliária, e de outro lado, as saídas e consumos culturais menos frequentes. De acordo com Mendonça (2001), o campo dos lazeres encontra-se organizado em duas esferas: a esfera «endo-domiciliar» e a esfera «exo-domiciliar».

Quanto na primeira esfera, o telespectador, ouvinte e leitor pode usufruir de uma maneira partilhada de bens ou emissões culturais, a segunda esfera é composta por um conjunto de saídas que mobilizam investimentos, interesses e trocas com o exterior. Na realidade, a esfera endo-domiciliar exerce um enorme domínio na ocupação dos tempos livres das pessoas. A par disso, o consumo domiciliário é constituído por ofertas de indústrias culturais, nomeadamente a indústria da informação (imprensa) e a indústria de múltiplo (livros).

A este respeito, LOPES (2000) define uma tipologia das práticas culturais: práticas culturais e as práticas de lazer e entretenimento. No primeiro caso, a ida a um concerto de música clássica, espetáculo de dança, ao teatro, ao cinema, ao museu, a uma biblioteca/livraria, entre outros, são consideradas práticas de carácter clássico, próprias de uma cultura legitimada (FERNANDES, 2001). Quanto às práticas de lazer e de entretenimento, são consideradas como indicadores de uma “cultura de saídas”, na medida em que, incluem sair com os amigos(as), sair para dançar, frequentar cafés, shoppings, entre outros. Não podemos deixar de referir as atividades que são praticadas em casa, nomeadamente, ver televisão, ouvir rádio, ler revistas ou jornais.

É neste contexto que a “cultura de saídas” ganha especial relevância e revela-se crucial para constatar a importância das práticas culturais nos tempos livres. Os reflexos de juvenilidade traduzem a importância da cultura de saída dos jovens. Na realidade, os jovens são os protagonistas de uma “cultura de saídas” e, simultaneamente, os maiores frequentadores dos equipamentos culturais urbanos.

A cultura de saídas é, assim, uma cultura essencialmente direcionada para o cinema, os cafés, os centros comerciais e as discotecas. Por outro lado, as idas a exposições e a museus, o teatro e os concertos apresentam valores muito reduzidos. Seguindo esta linha de pensamento, MENDONÇA (2001) afirma que as práticas habitualmente classificadas como indicadores de uma cultura de saídas apresentam, regra geral, valores reduzidos. É neste sentido, que podemos estabelecer uma ligação entre a cultura de saídas e o espaço público, na

medida em que a “cultura de saídas” deve conferir diversidade e dinamismo ao espaço público.

O espaço público remete-nos para a teoria crítica da Escola de Frankfurt, mais concretamente Habermas. A esfera pública é, para HABERMAS (1991) um espaço onde tudo se torna visível a todos longe dos espaços privados. Partilhando da mesma opinião que HABERMAS, SCHEID (2006) acrescenta que o «espaço público não se constrói unicamente no domínio das instituições, mas também no quotidiano, no que está relacionado à vida e às particularidades dos indivíduos». Deste modo, a esfera pública é construída por diversos públicos que se organizam em torno de temas de interesse comum. Fortuna e Silva (2001) salientam a importância da esfera doméstica.

### 3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

#### 3.1 Caracterização da população e amostra

A população é constituída pelos jovens, adultos e as comissões de moradores, sendo um total de **40** e a amostra será de **50** pessoas envolvidas, o que corresponde a **90,%** da população total que se pretende estudar. De acordo com Bolfarine e Bussabi, (2005) citados por Martins, Monteiro e Queiroz, (2013.p.319), entende-se por amostra o subconjunto de uma dada população que, por sua vez, pode ser compreendida como sendo um conjunto de elementos que possuem pelo menos uma característica em comum.

**Amostra: 10 jovens**, 2 de cada bairro selecionado (Sede, Gomes, Santa-Ana, Sousa e 11 de Novembro; 5 casais, sendo 1 de cada bairro acima citado; e **10 cidadãos** sendo 2 de cada bairro, respectivamente. A escolha dos bairros selecionados foi intencional, por serem os bairros mais influentes e com mais densidade populacional.

Pelo carácter do nosso estudo, elegemos a técnica de **amostragem** do tipo probabilística coma descrição de **aleatória simples**. Visto que o investigador selecionou intencionalmente, sendo que cada elemento da população teve a mesma chance de ser selecionado na amostra.

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa descritiva com ênfase na abordagem qualitativa. A escolha desta área deve-se ao fato de que os estudos descritivos procuram descrever com a maior exatidão possível os fatos e fenômenos de uma determinada realidade sociocultural.

Ainda segundo Minayo (2010) conceitua o método qualitativo como “aquele que se aplica ao estudo da história, das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões, produtos das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem”. Esse método, por meio do seu fundamento teórico permite desvelar os processos sociais ainda pouco conhecidos referentes a grupos particulares, propicia a construção de novas abordagens, revisão e criação de novos conceitos durante a investigação (Minayo, 2010).

Entretanto, a presente pesquisa é qualitativa porque lida com uma realidade que não pode ser quantificada, trabalhando com um “universo de significados, aspirações, crenças, valores, atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos observados e comprovados através de instrumentos de pesquisa.

Esta pesquisa é exploratória porque têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos que permitam a compreensão do surgimento dos conflitos no seio da família.

Assim sendo, a presente pesquisa serviu-se dos seguintes métodos teóricos e empíricos:

### **3.2 Métodos Teóricos**

#### **3.2.1 Dedutivo**

Com o método dedutivo, procurou-se entender do mais geral ao particular, a origem dos conflitos sociais, tendo como base os conflitos provenientes dentro da família. A família como o elemento mais concreto e a sociedade como mais geral. A partir desta premissa, o investigador, de maneira mais geral procurou abordar sobre os conflitos familiares e de maneira mais específica abordar as causas dos conflitos sociais no Município do Cachiungo.

#### **3.2.2 Indutivo**

Com este método, buscou-se partir de pressupostos mais particulares sobre a temática, para inferir a uma verdade geral sobre a questão. Ou seja, procurou-se indagar, desde os pressupostos mais concretos e sensíveis dos conflitos que acontecem dentro da família, para se poder aferir à uma ideia mais genérica sobre como se originam os conflitos na sociedade, mais concretamente no Município do Cachiungo.

### **3.3 Métodos Empíricos**

#### **3.3.1 Entrevista**

A **entrevista**: Usou-se a entrevista por ser um dos instrumentos de coleta de dados mais utilizados para pesquisa qualitativa, principalmente devido a sua abordagem pessoal. Permitiu que o investigador recolhesse informações diretamente do entrevistado, de forma individual. Além disso, é também um dos métodos de coleta de dados mais usados em ciências sociais, é uma metodologia de coleta de dados amplamente empregada. Isso se deve ao fato de que a inter-relação, as experiências cotidianas e a linguagem do senso comum no momento da entrevista é condição indispensável, que impulsionou o uso desta técnica de pesquisa.

### 3.3.2 Questionário

**O questionário:** a elaboração do questionário permitiu que os elementos inquiridos pudessem contribuir na busca de resultados. Neste sentido, o questionário oportunizou o levantamento de percepções, opiniões, crenças, sentimentos, interesses e demais terminologias congêneres, acerca do contributo da família no resgate dos valores culturais no Município do Cachiungo.

O questionário como técnica para a presente investigação, foi composto por um número exato de questões apresentadas por escrito às pessoas previamente selecionadas, com intuito de obter resultados apresentados nesta investigação.

Assim como Santos (2017) alerta que as perguntas contidas em um questionário devem estar relacionadas à temática investigativa, à problemática da pesquisa, às indagações norteadoras ou hipóteses de trabalho, bem como aos objetivos do estudo (geral e específicos).

### 3.3.3 Observação

**Observação:** “observar é aplicar atentamente os sentidos físicos a um objecto para dele obter um conhecimento claro e preciso”. (CERVO et al., 2007, p. 31).



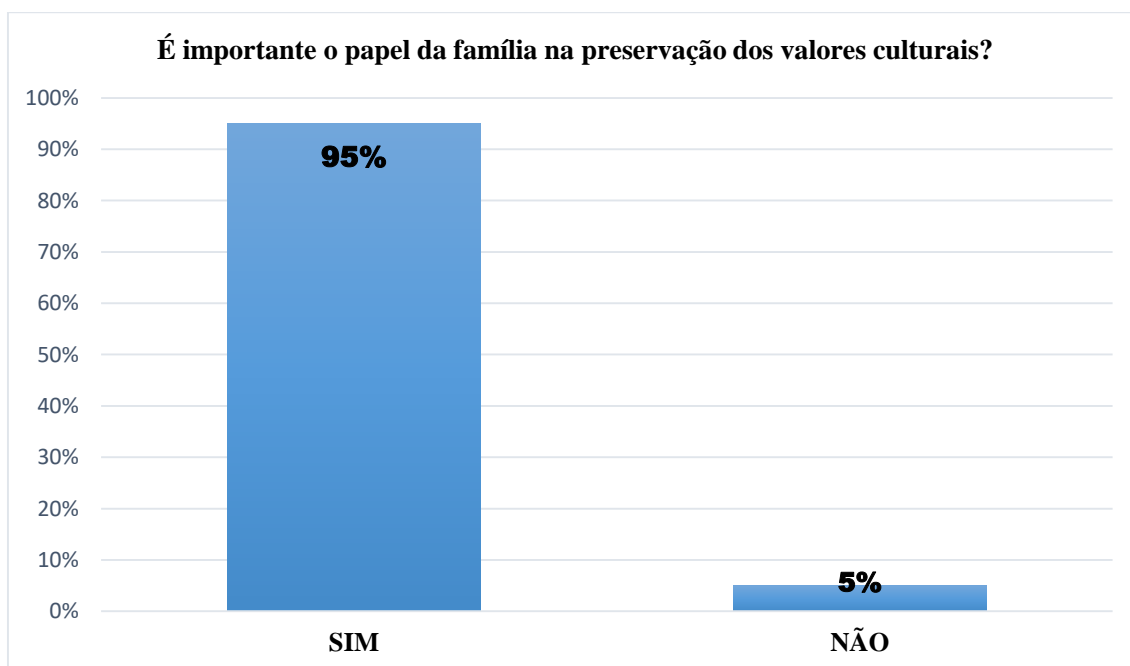
#### 4. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Neste Capítulo serão apresentados os principais resultados obtidos ao longo da realização da presente investigação, servindo-se das técnicas usadas para coletas de dados. das respostas dos inquiridos (jovens e alguns coordenadores de comissões de moradores) de acordo com os assuntos a abordados nos inquéritos.

##### 4.1 Descrever a importância da família, no resgate dos valores culturais dos munícipes do Catchiungo -Huambo

A família, sendo a célula fundamental da sociedade, é importante o seu papel na preservação dos valores culturais?

**Gráfico 1** Sobre a importância do papel da família na preservação dos valores na sociedade

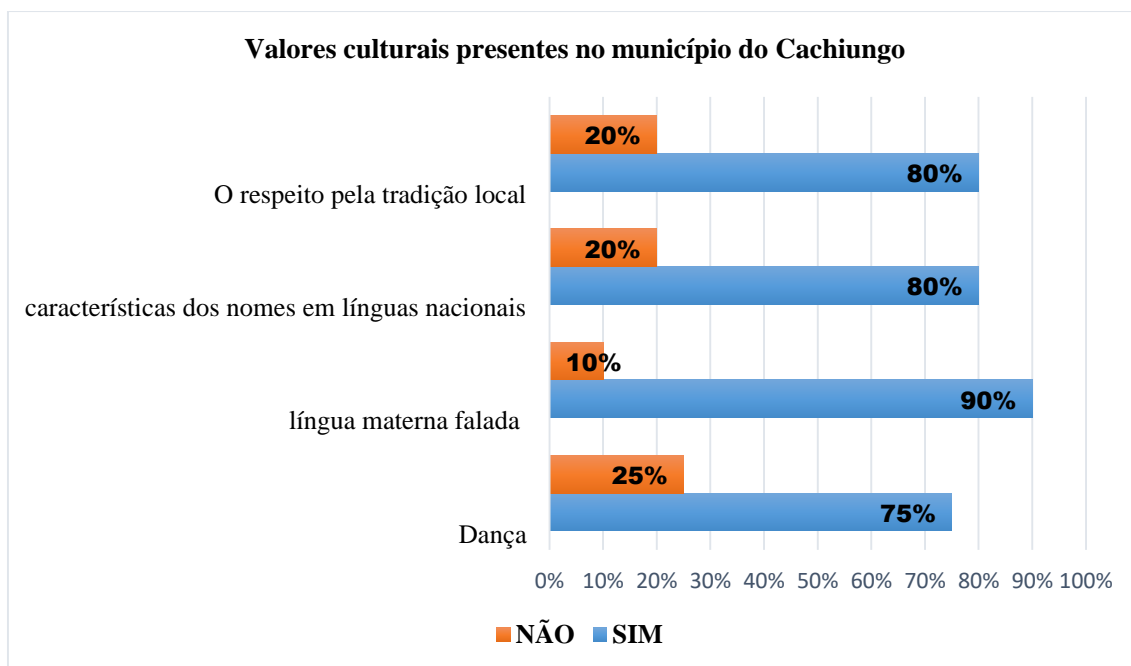


Fonte : ( Autor, 2023)

No gráfico apresentado, de acordo as respostas dos jovens inquiridos e alguns responsáveis das comissões de moradores, é notória a importância que a família tem na preservação dos valores, sendo ela o núcleo da sociedade, pelo seu papel na educação das pessoas. Razão pela qual, 19 pessoas inquiridas que perfaz 95% da amostra, confirmou categoricamente, tal como figura no gráfico.1.

## Quais são os valores culturais presentes na no município do Cachiungo?

Gráfico 2 sobre os valores culturais presentes no Município

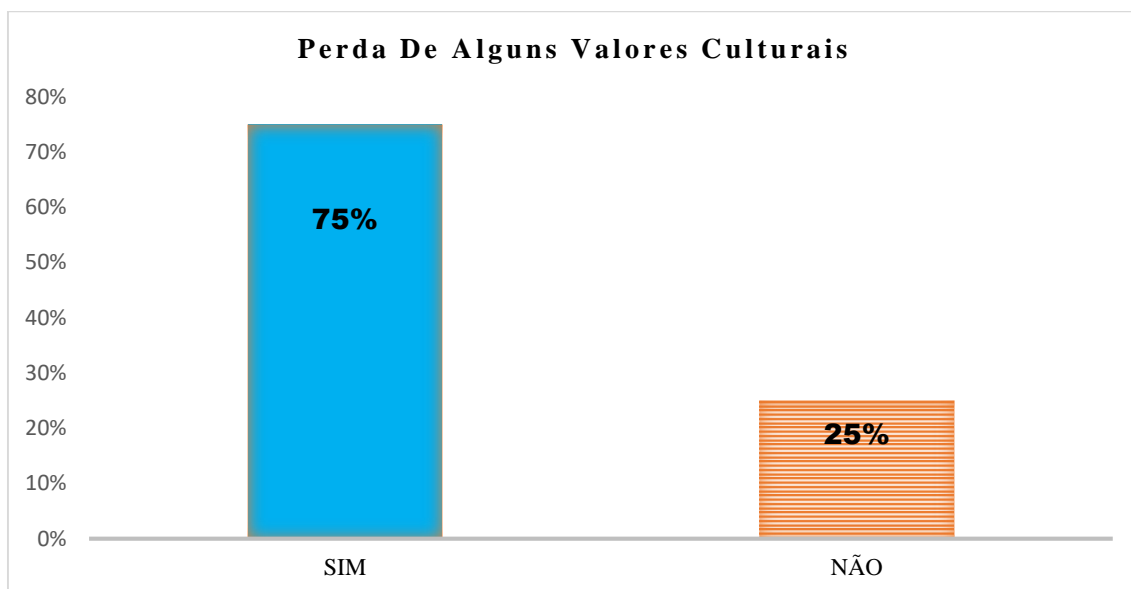


Fonte : ( Autor, 2023)

No gráfico apresentado, configuram as respostas dos sujeitos inquiridos (Jovens, autoridades tradicionais e comissões de moradores), onde são ilustrados os os principais valores culturais presentes nos bairros do Município do Cachiungo. Sendo que 16 pessoas, que representa 80% da amostra, considerou o respeito pela tradição local; e especificidade dos nomes em línguas nacionais, como valores a serem preservados. Já para 18 pessoas, que perfaz 90% da amostra, considerou a língua materna falada como um valor muito importante na comunidade. Enquanto que 75% da população inquirida considerou a dança típica como um valor importante na cultura local.

## Considera que os valores culturais estão sendo perdidos?

Gráfico 3 sobre a visão dos munícipes na perda dos valores culturais

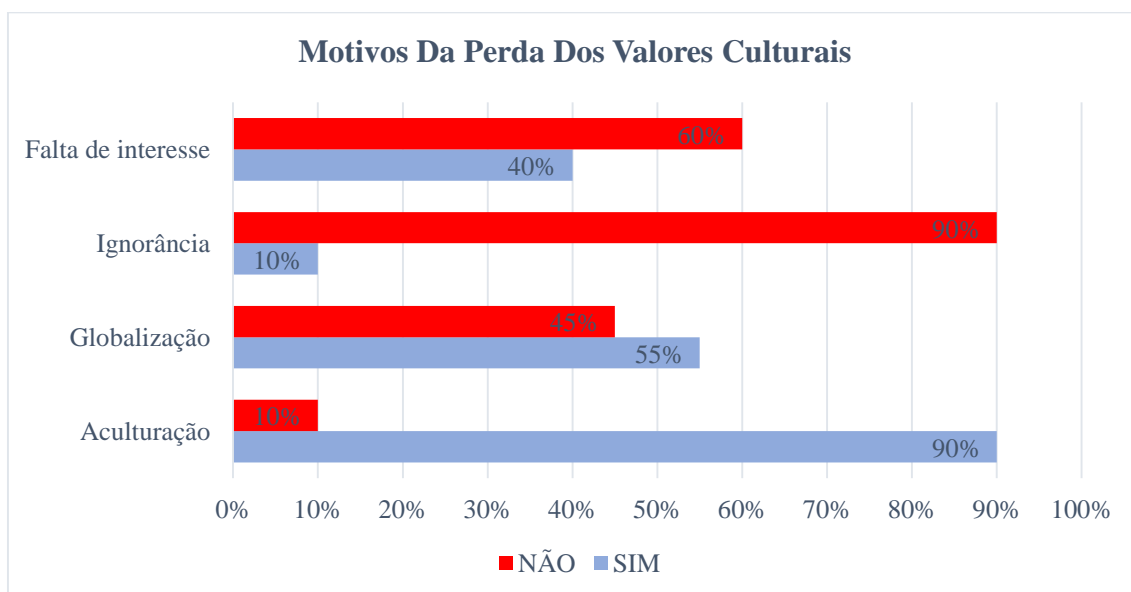


Fonte : ( Autor, 2023)

No gráfico apresentado ilustra a valoração das pessoas inquiridas sobre se a existência ou não da perda dos valores culturais tanto nos jovens como noutras franjas da sociedade em estudo. Sendo que 15 pessoas inquiridas, o que corresponde a 75% da amostra considerou haver sim perda de alguns valores culturais, por causa de vários factores externos.

## Porque razões existe perda de valores?

Gráfico 4 sobre as razões que estão na base a perda dos valores culturais no Município do Cachiungo

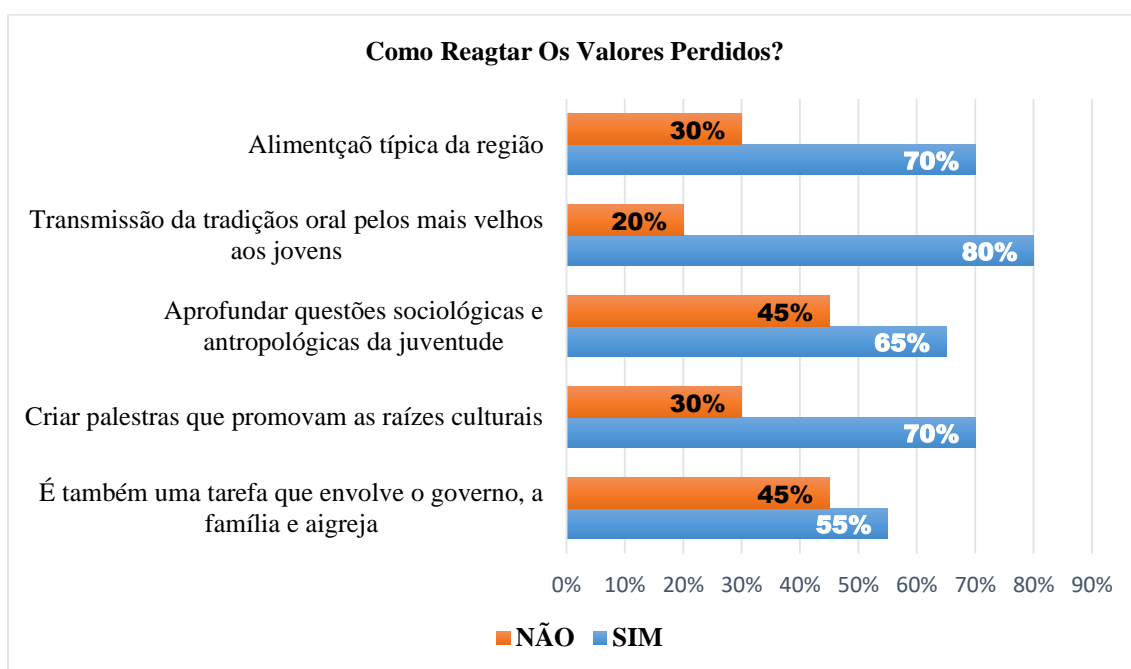


Fonte : ( Autor, 2023)

O gráfico apresentado ilustra as razões que estão na base da perda dos valores culturais no Município do Cachiungo, uma vez que é cada vez maior a discussão sobre a preservação dos mesmos. Assim, 18 pessoas que corresponde 90% considerou a aculturação e a ignorância; 11 pessoas que perfaz 55% considerou a globalização; enquanto que 60% considerou a falta de interesse como motivos que originam esta perda de valores.

### Como resgatar os valores perdidos?

Gráfico 5 sobre os meios pelos quais podem ser resgatados os valores

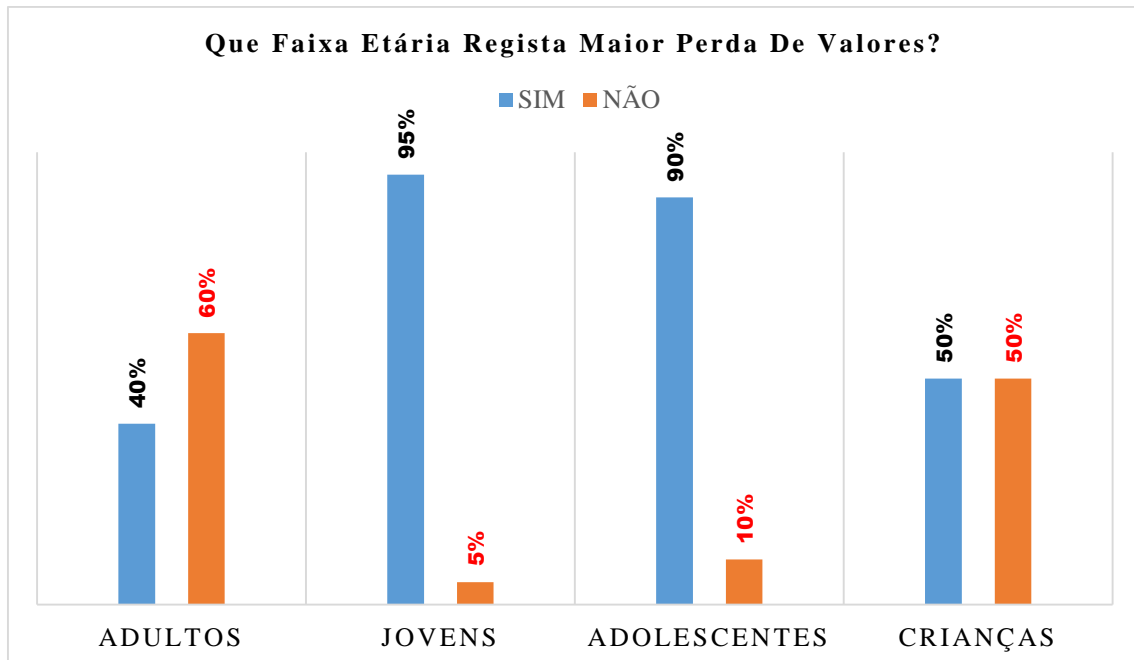


Fonte : ( Autor, 2023)

No gráfico.5 são apresentadas algumas formas a serem implementadas para que se possam resgatar os valores que estão sendo perdidos. Sendo que 80 % considerou a transmissão de tradição oral aos jovens; 65% considerou que é preciso aprofundar questões sociológicas e antropológicas; 70% considerou que é preciso criar palestras que promovam as raízes culturais; enquanto que 55% considerou que o resgate destes valores é também uma tarefa fundamental tanto do Estado como da família e das igrejas.

## Qual é a faixa etária que regista maior perda de valores?

Gráfico 6 sobre a faixa etária que maior índice de perda de valores apresenta.



Fonte : ( Autor, 2023)

No gráfico.6 são apresentados os resultados relativos a faixa etária que mais apresenta índice de perda de valores culturais e que precisa de maior atenção. Sendo que 95% considerou a juventude; 90% considerou os adolescentes como as fases que mais apresentam crise de valores; enquanto que 50% considerou as crianças e 40% para os adultos. Tal como figura no gráfico.6

## 5. CONCLUSÃO

A apresentação das conclusões da presente investigação passa por revisar os objetivos definidos anteriormente para o presente trabalho a par da questão que orientou a sua realização e da apresentação e análise dos dados. Por isso, concluímos que:

1. A família desempenha um papel importantíssimo na preservação e resgate dos valores culturais no Município de Cachiungo, sendo a instituição por excelência onde o homem aprende os primeiros valores da vida;
2. São vários os valores presentes nos jovens do Município de Cachiungo, porém destacam-se aqui alguns valores tais como, o respeito pela tradição oral, a dança típica da região, o tipo de alimentação específica e a presença da língua materna no seu seio.
3. A família deve ser o foco das atenções, para que o resultado da sua boa atuação na educação dos seus membros se repercuta na preservação dos valores, não só culturais, mas cívicos e morais que a sociedade do Cachiungo tanto precisa.

## **6. RECOMENDAÇÕES**

Depois de comprovada e analisada a relevância do tema abordado, tendo em conta os resultados da investigação feita, e da conclusão elaborada, o autor da presente investigação tece algumas linhas de orientação com o objectivo de dar sustentabilidade ao tema e recomenda o seguinte:

1. Que a família continue a desempenhar o seu papel fulcral na contribuição para a preservação dos valores culturais;
2. Que todas as instituições, desde a Administração Local do Estado, as escolas, as igrejas, associações cívicas e de cidadania, estejam envolvidas na preservação dos valores culturais presentes no Município do Cachiungo.
3. Que o ISP-CAÁLA continue a promover investigações voltadas para a cultura e o resgate valores, visto que é fundamental a solidificação da nossa cultura.

## 7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, T. **Particularidades da Mediação Familiar In A Mediação Familiar no Contexto de Guarda Compartilhada.** (2017)

BAHIA, C. J. A.; LEÃO J. T. M. (2011)**O Afeto e a Afetividade nas Relações Familiares nas Novas Famílias.** (2018)

**BARROS. D. M Cultura e Desenvolvimento O caso de São Tomé e Príncipe.** Flul, Lisboa. (2014)

CACHAPUZ, R. **Mediação nos conflitos & direito de família.** Curitiba: Juruá.(2004)

COULANGES, F. (2008.)

**A cidade antiga.** Editora Martin Claret Ltda. São Paulo.DENCK, C. (2018)

**A Família E Os Conflitos Familiares Na História: A Mediação A Tutelar A Dignidade Humana Na Família Contemporânea Brasileira.** Maringá-PR: UNICESUMAR, (2018)

FERMENTÃO, C. A. R. **Os direitos da personalidade como direitos essenciais e a subjetividade do direito.**Revista Jurídica Cesumar. v.6. n.1, p. 241-266.

Ferreira, A.**Desigualdades de género no actual sistema educativo Português.** Quarteto Editora: Coimbra. (2002)

Giddens, A. **A Sociologia** 6ª edição. Fundação Caloust, Lisboa.(2008.)

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5.ed. São Paulo: Atlas, (1999).

HIRONAKA, G. M. F. **O conceito de família e sua organização jurídica. In: PEREIRA, Rodrigo da Cunha et al. Tratado de direito das famílias.** 2. ed. Belo Horizonte: IBDFAM.(2016)

LEITE, E.O. **Tratado de Direito de Família: Origem e Evolução do Casamento.** Curitiba: Juruá. (1991)

LOPES, M. H. **Uma nova face de acesso à justiça: juizados especiais para resolução dos conflitos de interesses nas relações familiares envolvendo os direitos da personalidade.** Maringá: Editora Vivens.(2012)



MINAYO, M. C. S. **Técnicas de pesquisa: entrevista como técnica privilegiada de comunicação.** 12. ed. São Paulo: Hucitec.(2010)

MORGAN, Lewis Henry. **A sociedade antiga.** Expresso Zahar. (2014)

PAIVA, C. Z. **Mediação como instrumento facilitador da resolução de conflitos familiares e da efetivação dos direitos de personalidade.** Maringá, Maringá.(2016)

PAUPÉRIO, A. M. Introdução ao estudo do direito. 2ª. Ed. Rio de Janeiro, Forense. (1992)

SACHS, Ignacy. **Desenvolvimento e Cultura.** Desenvolvimento da Cultura. Cultura do Desenvolvimento. (2005)

SANTOS, José L. O que é Cultura. 14º. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, (1994)

SILVA, P. **Vocabulário Jurídico.** Rio de Janeiro: Forense. . (2007)

## ANEXOS

### 8. ANEXO 1- QUESTIONÁRIO POR INQUÉRITO

As raízes culturais de uma sociedade são primordiais para preservar suas origens, para afirmar sua identidade e pertença a região. Estas raízes são fundamentais na formação da identidade e da personalidade do indivíduo.

Entretanto, convidamo-lo a aceitar este questionário, transportando consigo informações em que após o seu preenchimento, os dados serão protegidos ao ponto de não transmitir nenhuma informação. Agradecemos de antemão a vossa máxima colaboração.

1- A família, sendo a célula fundamental da sociedade, é importante o seu papel na preservação dos valores culturais.

Sim  Não  Talvez

a) Porquê?

---

2 – Quais são os valores culturais presentes na no Município do Cachiungo?

A dança\_\_\_\_\_;

As tradições\_\_\_\_\_;

A língua materna\_\_\_\_\_;

Os nomes em línguas nacionais\_\_\_\_\_;

O respeito pelos mais velhos\_\_\_\_\_;

A transmissão oral de conhecimento nos ondjango\_\_\_\_\_;

Outros\_\_\_\_\_

---

3 – Considera que os valores culturais estão sendo perdidos?

Sim  Não  Talvez

a) Porquê?

4 – Quais são as razões que estão na base da perda destes valores?

Aculturação\_\_\_\_\_;

Globalização\_\_\_\_\_;

Ignorância\_\_\_\_\_;

Falta de interesse\_\_\_\_\_;

Falta de promoção dos valores\_\_\_\_\_;

Desconhecimento\_\_\_\_\_;

Internet\_\_\_\_\_;

Outros\_\_\_\_\_.

5 – Como resgatar os valores perdidos?

---

---

6 – Qual é o papel da família no regate destes valores?

---

---

7 - Qual é a faixa etária que regista maior perda de valores?

Crianças\_\_\_\_\_; Adolescentes\_\_\_\_\_; Jovens\_\_\_\_\_; Adultos\_\_\_\_\_.

**9.**

**10.**

11. ANEXO 2-QUESTIONARIO

12.

INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO DA CAÁLA

**QUESTIONÁRIO POR INQUÉRITO**

As raízes culturais de uma sociedade são primordiais para preservar suas origens, para afirmar sua identidade e pertença a região. Estas raízes são fundamentais na formação da identidade e da personalidade do indivíduo.

Entretanto, convidamo-lo a aceitar este questionário, transportando consigo informações em que após o seu preenchimento, os dados serão protegidos ao ponto de não transmitir nenhuma informação. Agradecemos de antemão a vossa máxima colaboração.

1- A família, sendo a célula fundamental da sociedade, é importante o seu papel na preservação dos valores culturais.

Sim  Não  Talvez

a) Porquê?  
*Nos referimos a estes valores através das suas origens, princípios e a forma como foi constituída um*

2 – Quais são os valores culturais na nossa sociedade?

A dança  ;  
As tradições  ;  
A língua materna  ;  
Os nomes em línguas nacionais \_\_\_\_\_ ;  
O respeito pelos mais velhos \_\_\_\_\_ ;  
A transmissão oral de conhecimento nos ondjango \_\_\_\_\_ ;  
Outros \_\_\_\_\_

3 – Considera que os valores culturais estão sendo perdidos?

Sim  Não  Talvez

a) Porquê?  
*Através do mundo virtual (Globalização)*

4 – Quais são as razões que estão na base da perda destes valores?

Aculturação \_\_\_\_\_ ;  
Globalização  ;

Ignorância \_\_\_\_\_;

Falta de interesse \_\_\_\_\_;

Falta de promoção dos valores \_\_\_\_\_;

Desconhecimento \_\_\_\_\_;

Internet \_\_\_\_\_;

Outros \_\_\_\_\_.

5 - Como resgatar os valores perdidos?

*É necessário aprofundar em questões sociológicas focando nas raízes culturais de cada povo.*

6 - Qual é o papel da família no resgate destes valores?

*É de conservar e evitar descaracterizações de manifestações culturais, despertando em cada indivíduo a motivação e o interesse sobre a cultura.*

7 - Qual é a faixa etária que registra maior perda de valores?

Crianças \_\_\_\_\_; Adolescentes X; Jovens X; Adultos \_\_\_\_\_.

O Investigador: **Maurício Boano**